

# Limites Crustais da Margem Atlântica Equatorial Brasileira

*Marcos Nóbrega II<sup>1</sup>; Cleverson Guizan Silva<sup>1</sup>; Roberta Mari Vidotti<sup>2</sup>; Antônio Tadeu dos Reis<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UFF; <sup>2</sup> UNB; <sup>3</sup> UERJ

## **RESUMO:**

A Margem Equatorial Brasileira (MEB) apresenta uma estruturação complexa compartimentada em porções do tipo Passivo Transformante e porções Transformantes. Para este estudo, foram interpretadas 22 linhas sísmicas 2D do projeto LEPLAC (Levantamento da Plataforma Continental Jurídica Brasileira) e feita uma análise da variação do campo gravitacional regional com base em dados coletados juntamente com a sísmica e dados regionais de domínio público. Duas linhas foram escolhidas para modelagem gravimétrica, representando as variações entre os segmentos transformantes e passivo-transformantes da margem. Como suporte foram elaborados ainda mapas regionais de batimetria, de anomalia gravimétrica Ar Livre e Bouguer, de profundidade do embasamento sísmico e de espessura total de sedimentos. A análise integrada destas informações permitiu sugerir a natureza do embasamento continental, transicional e oceânico e estabelecer uma proposta de posicionamento dos limites entre eles, ao longo da margem equatorial, caracterizando as diferenças entre os segmentos transformantes e passivo-transformantes da margem.

**PALAVRAS CHAVE:** MARGEM TRANSFORMANTE; MODELAGEM GRAVIMÉTRICA; LIMITES CRUSTAIS